

OS BENEFÍCIOS DOS “ALCOÓLICOS ANÔNIMOS” NA RECUPERAÇÃO DE ALCOOLISTAS

THE BENEFITS "ANONYMOUS SPIRITS" IN RECOVERY ALCOHOLICS

LOS BENEFICIOS "ESPÍRITUS ALCOHÓLICOS ANÓNIMOS" EN RECUPERACIÓN

Cynthia de Freitas Melo¹, Mariana Carvalho Costa², Mateus Estevam Medeiros Costa³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender o processo de construção da identidade de um alcoolista, como também, a importância dos Alcoólicos Anônimos (AA) para a reintegração dos dependentes em seu meio social. Para tanto, fez-se necessário trilhar um caminho metodológico de natureza qualitativa, onde se utilizou a entrevista semiestruturada e a observação participante em um grupo de AA, como meios de apuração. Pôde-se apreender que os participantes acreditam na importância do programa como meio terapêutico na ajuda para deixar o uso do álcool, através do grupo puderam ter uma nova compreensão sobre a sobriedade. Já no que se refere à identidade social, os entrevistados mostraram-se incomodados, pois os alcoolistas são vistos como fracos,

descontrolados, motivo de riso dos outros, desocupados e até vagabundos.

Era sempre esclarecido em meio às reuniões que os alcoolistas eram doentes e não marginais. Precisam de um tratamento apropriado e uma força de vontade de mudar enorme. Por fim, para os sujeitos entrevistados sair daquela posição estigmatizada, marginalizada era muito mais que ser aceitos socialmente, era também uma questão de saúde.

Descritores: Alcoólicos Anônimos; Grupos terapêuticos; Identidade social; Observação participante.

ABSTRACT

This study aimed to understand the process of building the identity of an alcoholic, as well as the importance of Alcoholics Anonymous (AA) for the reintegration of addicts in their social environment. Therefore, it was necessary to walk a methodological way of a qualitative nature, which we used the semi-structured interviews and participant observation in an AA group, as tax means. It might apprehend that

¹ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. Email: cf.melo@yahoo.com.br

² Graduanda de Psicologia –UNIFOR.E-mail: carvalho.costa.mariana@hotmail.com

³ Gestor de negócios. Mestre em administração. Graduando em Psicologia. E-mail: mateusestevam@gmail.com

participants believe in the importance of the program as a therapeutic means in helping to make the use of alcohol by the group might have a new understanding of sobriety. In what concerns the social identity, respondents proved uncomfortable because alcoholics are seen as weak, uncontrolled, laughingstock of others, and even unemployed bums. It was always clear in the midst of meetings that alcoholics were sick and not marginal. They need appropriate treatment and a huge change of willpower. Finally, for the interviewees out of that position stigmatized, marginalized was much more to be accepted socially, it was also a matter of health.

Key words: Alcoholics Anonymous; Therapeutic groups; Social identity; Participant observation.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender el proceso de construcción de la identidad de un alcohólico, así como la importancia de Alcohólicos Anónimos (AA) para la reintegración de los adictos en su entorno social. Por lo tanto, era necesario caminar un camino metodológico de carácter cualitativo, que utilizamos las entrevistas semiestructuradas y observación

participante en un grupo de AA, como medios fiscales. Podría aprehender que los participantes creen en la importancia del programa como un medio terapéutico para ayudar a hacer que el uso de alcohol por el grupo podría tener una nueva comprensión de la sobriedad. En lo que se refiere a la identidad social, los encuestados demostraron incómodo porque los alcohólicos son vistos como débiles, no controlado, en el hazmerreír de los demás, e incluso vagos desempleados. Siempre estuvo claro en medio de las reuniones que los alcohólicos eran enfermos y no marginal. Necesitan un tratamiento adecuado y un gran cambio de la fuerza de voluntad. Por último, para los entrevistados fuera de esa posición estigmatizados, marginados era mucho más para ser aceptada socialmente, sino que también era una cuestión de salud.

Descriptor:Alcohólicos Anónimos; Los grupos terapéuticos; La identidad social; La observación participante.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga legalizada e, por isso, entra com muita facilidade nas residências. Seu consumo é estimulado para integração nos grupos, tornando-se parte integrante em vários rituais do dia a dia. Porém, seu excesso causa grave problemas, pois acarretam

altos custos para a população, podendo ser considerados como um dos principais problemas da saúde pública na atualidade ⁽¹⁾.

O alcoolismo é uma doença crônica que consiste no consumo compulsivo do álcool, fazendo com que o indivíduo se torne cada vez mais tolerante à bebida, causando crises de abstinência quando não ingerida. As crises se caracterizam por meio de tremores, irritabilidade, náusea, ansiedade, taquicardia e pupilas dilatadas ⁽²⁾.

Reconhece-se hoje que a maior parte dos alcoolistas são homens, e o nível de consumo é inversamente proporcional à idade, renda e escolaridade. Contempla-se, todavia, que nenhum fator sociodemográfico parece exercer um papel excludente a esta condição, pois qualquer um pode ser acometido desta doença.

Devido à própria dificuldade de encontrar o tratamento na sociedade, justamente porque os doentes são vistos como pessoas com algum desvio de caráter, o alcoolista acaba isolado e visto como incapaz ⁽²⁾.

Alcoólicos Anônimos (AA) são, de acordo com sua literatura oficial, “uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver

seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo” ⁽³⁾. Trata-se de um programa de recuperação, cujo objetivo é ajudar os alcoólicos a evitar “primeiro gole” e, assim, manter a “sobriedade”. Nas reuniões do AA, álcool e alcoolismo funcionam como operadores simbólicos a partir dos quais seus membros constroem um sentido a respeito de suas experiências. Nas reuniões, quando narram uns para os outros como eram suas vidas enquanto estavam no vício, surgem os sentidos atribuídos ao alcoolismo. O próprio ato de falar é terapêutico e permite a recuperação e a reorganização de suas vidas sociais ⁽⁴⁾. Consideram-se os encontros do AA como rituais terapêuticos onde os participantes além de compartilhar suas experiências, são convidados a seguir alguns comportamentos propostos por esta irmandade. Estes são chamados de doze passos e doze tradições. Os doze passos formam um conjunto de princípios que permitem o controle da compulsão pelo álcool e ajudam a construir a sua identidade. Baseiam-se na crença de que quem não está bebendo, pode ajudar um bebedor que causa problemas. As doze tradições consolidam o espaço institucional do AA, mostram como a irmandade deve funcionar ⁽⁴⁾. Os grupos de AA podem,

então, ser compreendidos como um universo social, com seus ritos, representações, símbolos e valores próprios, que proporciona aos seus membros tanto a possibilidade de reorganizarem suas condutas como a de atribuírem significados próprios ao “problema” do alcoolismo, ao mesmo tempo em que constroem uma representação específica de si mesmos ⁽⁵⁾.

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é compreender o processo de construção da identidade de um alcoolista e qual a importância dos Alcoólicos Anônimos para a reintegração dos dependentes em seu meio social.

MÉTODO

Para analisar como é constituída a identidade pessoal e social dos participantes do grupo AA, realizou-se uma pesquisa qualitativa utilizando como método de trabalho a entrevista semiestruturada e observação participante em um grupo de AA em Fortaleza - CE.

A pesquisa qualitativa tem como foco de estudo o processo vivenciado pelos sujeitos nos distintos contextos e realidades. Uma pesquisa em profundidade que objetiva traduzir e

expressar os fenômenos da vida social, reduzindo a distância entre observador e observado, entre a teoria e os dados, entre contexto e ação, fazendo uso de diversas instrumentais técnicas ⁽⁶⁾.

A observação participante é uma técnica bastante utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação ⁽⁷⁾.

Para tanto, os pesquisadores participaram de três reuniões do grupo, escutando suas histórias de vida e participando de suas vivências e sendo alvo dos olhares curiosos também. Tudo isso fez parte da socialização acometida entre o grupo e os pesquisadores, e mesmo que por poucas horas, os pesquisadores se sentiram parte deste grupo.

Nos encontros, foi possível analisar a realidade social em que os sujeitos participantes do presente estudo estão inseridos, tentando captar os conflitos, tensões existentes e a representação que fazem de si. Essa observação torna possível às investigações, proporcionando uma visão ampla e detalhada de uma

realidade, resultante da interação do pesquisador com o meio, podendo servir de base para o planejamento de estratégias para o desenvolvimento sustentável da comunidade em estudo (7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Raramente vimos alguém fracassar tendo seguido cuidadosamente nosso caminho”. Esta é a informação que está no *site* que fala desta irmandade criada nos Estados Unidos e que hoje já está presente em vários países. Somente no Ceará existem 454 grupos funcionando de forma independente, mas que mantêm comunicação entre si.

Percebe-se que os participantes do programa AA acreditam que o grupo funciona para quase todos os sujeitos que sinceramente desejem parar de beber e pode igualmente funcionar para aqueles que são estimulados a procurar os AA por amigos ou familiares. Inclusive ouviram-se vários relatos com os quais se pôde perceber que muitos fazem o primeiro contato com o programa em razão da pressão social ou trabalhista estabelecida, e como consequência, podem perceber no decorrer as melhorias em suas vidas, da reconstrução dos relacionamentos entre seus ente queridos, e diante disso,

tomam a decisão de não sair mais do grupo.

Nas reuniões percebeu-se que os casos e consequências variam dentre os participantes. Alguns estavam praticamente perdidos antes de buscar a ajuda de AA, onde se encontravam num estado em que não tinham mais família, bens ou respeito próprio. Viviam na sarjeta da sociedade. Em um dos depoimentos colhidos, um senhor relatou-nos:

“(...) muitos por não entenderem que o vício é uma doença chamam o alcoolista de vagabundo, porém a pessoa não faz aquilo simplesmente por querer, o vício é muito forte, difícil de sair”
(Participante 1).

O Participante 1 relatou também ter sido hospitalizado por várias vezes. Já outro sujeito alegou ter sido preso e até hoje não sabe o que tinha feito para que aquilo acontecesse.

Todos haviam cometido ofensas graves contra a sociedade, contra suas famílias, contra seus patrões e principalmente contra eles próprios. Todos se uniram por um problema comum: a dependência alcoólica. Nos encontros do AA os participantes trocam ideias e juntos ajudam a si,

quando percebem que não estão sozinhos, que existem outros alcoólicos. Dessa maneira, permanecem sóbrios e eliminam a compulsão pela bebida, o que era outrora a força dominante em suas vidas. Nas palavras da sua tesoureira:

“Aqui é possível aprender muito sobre o alcoolismo e sobre si mesmo, e ver que não preciso daquilo para viver” (Participante 2).

Todos aceitavam que o alcoolismo é uma doença – uma doença progressiva, que jamais pode ser “curada”, mas que, como outras enfermidades, pode ser estacionada. Concordam que não é vergonhoso estar doente, desde que se encare o problema com honestidade e procure-se solucionar o problema. Admitem que são alérgicos ao álcool e consideram simples bom-senso manter distância daquilo que nos causa alergia. Todos compreendem que, uma vez que uma pessoa cruze a invisível fronteira entre um forte hábito de beber e o alcoolismo compulsivo, será sempre um alcoólico. Concordam que, nunca mais poderá voltar ao hábito social “normal” de beber. “Uma vez alcoólico, sempre alcoólico”, é um simples fato com que tem de conviver. A contadora do grupo

inclusive guarda em sua bolsa uma carta contando toda a sua história e diz que sempre que pensa em falhar lê a carta, que lhe dá força para continuar. A meta é bem curta: evitar o primeiro gole.

Segundo os participantes, haviam poucas alternativas. Se continuassem a beber, seus problemas se tornariam progressivamente mais graves, estariam certamente no caminho da sarjeta, dos hospitais, das prisões ou outras instituições, ou rumo a uma morte prematura. A única alternativa é parar de beber completamente, abster-se até da mais insignificante quantidade de álcool sob qualquer forma. Dispostos a seguir este curso e se beneficiarem da ajuda disponível, uma vida inteiramente nova se abriu para cada um deles.

Em uma conversa com dois participantes estes relataram ainda que na época em que bebiam:

“por vezes nos convencíamos de que, para controlar o beber, bastaria apenas parar após o segundo copo, ou o quinto ou qualquer número”.

Tais entrevistados compreenderam gradualmente que não era nem o quinto, nem o décimo, nem o vigésimo gole que os embriagava, era o

primeiro! Era o primeiro que provocava o desastre, como é exposto a seguir:

“Era o primeiro que estabelecia uma cadeia de pensamentos alcoólicos que nos levava às bebedeiras descontroladas. Por isso a meta de evitar o primeiro gole, pois ele seria fatal, devido à compulsão de cada um”.

No AA, tiveram uma nova compreensão acerca da sobriedade. Todos desfrutam hoje uma sensação de livramento, um sentimento de liberdade até mesmo com relação ao desejo de beber. Já que não podem esperar beber novamente em tempo algum do futuro, concentram-se em viver hoje uma vida completa, sem álcool. Quanto à ontem, nada se pode fazer. Por isso, comentam que o que cada um dos participantes fez antes não interessa ao grupo, somente o hoje e o desejo de parar de beber. E o amanhã nunca chegará. Para eles o hoje é o único dia com que tem que se preocupar. Ouviu-se muito que mesmo os “piores” beberrões podem passar 24 horas sem um trago. Alguns preferem adiar a próxima bebida por uma hora ou mesmo por um minuto – mas eles aprendem que com a ajuda do AA, a

partir do apoio mútuo, é possível adiar o primeiro gole.

A identidade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias ⁽⁸⁾. Os membros do AA sabiam que o seu vício os afastava do convívio em sociedade, alguns se referiam a si próprios como pessoas que estavam sem identidade, sem aceitação ou com suas famílias fartas de sofrerem humilhações.

De acordo com o autor, existem dois tipos de identidade social: a identidade social real e a identidade social virtual. A identidade social real diz respeito ao que o indivíduo efetivamente prova possuir. Já a identidade social virtual entende-se como aquela imputada pela sociedade, de acordo com as categorias e atributos esperados por esta ⁽⁸⁾. Nesse sentido, a identidade social dos mesmos os incomodava, pois o alcoolista é visto como fraco, descontrolado, motivo de riso dos outros, desocupados e até vagabundos nas palavras dos entrevistados.

Ouviram-se muitos relatos de que o alcoolista é doente e não podem ser considerados marginais. Precisam de um tratamento apropriado e uma força de vontade de mudar enorme. Afinal

para viver em sociedade é preciso se sentir aceito por suas famílias e pelas pessoas que fazem parte de seu convívio social. Para os sujeitos entrevistados, sair daquela posição estigmatizada, marginalizada era muito mais que ser aceito socialmente, voltar a fazer parte de uma sociedade ativamente era também uma questão de saúde. Por isso a vontade de mudar também era forte.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que nos alcoólicos anônimos as pessoas que chegam ao grupo estão em situação de vulnerabilidade social devido à marginalização ocorrida na sociedade. A observação participante nos permitiu a reafirmação de fatos, facilitada pela vivência de situações específicas.

As pessoas chegam no A.A. em um momento em que tudo parece estar perdido, elas não tem mais o amor da família e não tem o amor próprio. Recebem dezenas de pessoas que já passaram por aquilo que eles passaram. Eles conseguem ajuda uns nos outros, no apoio mútuo. Todos concordaram que a vitória acontece na vida diária. Aprendem a reconhecer a dor através de um dos sentidos mais importantes para o psicólogo também, a audição. Ouvindo o relato dos companheiros eles

veem que não estão sozinhos. Veem que o problema de outros pode ser maior.

Ouvir aquelas histórias de vida foi emocionante, nos fez perceber o quanto o apoio mútuo pode ser importante na mudança da identidade do sujeito e para a melhoria de suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. Vargas D, Luis MAV. Álcool, alcoolismo e alcolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. Rev Latino-am Enfermagem. 2008; 16(especial): 543-50.
2. Araguaia M. Alcoolismo. [citado 2015 jan. 10]. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/doencas/alcoolismo.htm>
3. Alcoólicos Anônimos. Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos. O Grupo de AA: Onde Tudo Começa. São Paulo: Centro de Distribuição de Literatura de AA para o Brasil; 1996.
4. Ferreira LO. Nosso remédio é a palavra: uma etnografia sobre o modelo terapêutico de alcoólicos anônimos. Cad. Saúde Pública. 2011; 27(1): 195-7.
5. Campos EA. Alcoolismo: doença e significado em Alcoólicos Anônimos. Etnográfica. 2009. 13(1): 103-24.

6. Maanen J. Van Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*. 1979. 24 (4): 520-6.

7. Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos aplicações na área da saúde. *R Enferm UERJ*. 2007. 15(2): 276-83.

8. Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 1988.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-03-16
Last received: 2015-03-16
Accepted: 2015-04-10
Publishing: 2015-06-30